



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO EM FOCO

Denise Grosso da Fonseca¹

Natacha da Silva Tavares²

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação tradicional; Avaliação formativa; Educação Física escolar;

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A pesquisa desenvolvida junto a uma escola estadual da cidade de Porto Alegre, com o objetivo de compreender as implicações das políticas públicas na prática pedagógica da educação física, teve como um dos seus focos de estudo e análise a questão da avaliação dada sua importância num contexto de profundas contradições, pois, apesar dos avanços nas teorizações sobre o tema poucas constatações se evidenciam quando se trata de suas implementações no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, o presente estudo constitui-se em um recorte da investigação citada.

As discussões e estudos sobre avaliação têm sido orientados por duas concepções distintas: uma tradicional, identificada com princípios quantitativos, onde a função da avaliação está relacionada a classificação dos alunos, visando sua aprovação ou reprovação ao final de um período letivo e outra, formativa ou mediadora, identificada com princípios qualitativos, onde a função da avaliação está relacionada à dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, nesta perspectiva visa acompanhar o processo, buscando perceber as dificuldades tanto por parte do aluno como do professor. (HOFFMANN, PERRENOUD, 1993 e 1999)

Na perspectiva tradicional ou esportivista, no caso da educação física, predominavam preocupações avaliativas que enfatizavam a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e medidas antropométricas. Nesta concepção, a avaliação servia para punir e classificar os alunos, constituindo-se em uma prática discriminatória e excludente (DARIDO, 2005).

Uma mudança na concepção da avaliação exige outra visão do processo de ensino aprendizagem e a percepção de que a avaliação faz parte desse processo. Supõe conceber a avaliação como prática contínua que engloba, de forma integrada, as três modalidades básicas da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Nesta visão, diagnosticar é um processo de verificação das condições do aluno, captando as dificuldades a tempo de fazer intervenções que permitam orientar novas alternativas de trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física integram esta discussão quando apresentam uma perspectiva formativa propondo que “a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo” (1997, p.36).

OBJETIVOS

Os objetivos que nortearam este estudo foram: verificar as possibilidades de avanço na prática pedagógica dos professores decorrentes da implantação das políticas educacionais; verificar a existência de processos de educação continuada na escola, mobilizados ou não, pelas propostas em questão; compreender a concepção de avaliação dos professores (dos anos iniciais e de Educação Física).

METODOLOGIA

A metodologia central é qualitativa através de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, individuais, com professores de Educação Física de 6º a 9º ano e professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A discussão dos dados ocorreu através da análise de conteúdos, utilizando como procedimentos metodológicos, a categorização, a inferência, a descrição e a interpretação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas indicam que os PCNs não aparecem como orientadores da prática pedagógica da educação física na escola. Ao serem questionadas sobre tais informações as professoras dos anos iniciais revelam não ter, nos últimos anos, utilizado os documentos para subsidiar suas aulas: *“Eu to há três anos aqui na escola, e a gente ainda não trabalhou nisso, desde que eu cheguei não foi trabalhado”*. Esta constatação se faz presente também no relato de um dos professores de educação física: *“No momento que a gente entra na escola eles não são colocados, no meu caso eu vou atrás de informações, até para trabalhar dentro do padrão dos PCN’s”*.

É possível que a formação das professoras tenha sido direcionada para uma avaliação de caráter formativo, qualitativo, pois a partir de suas falas podemos perceber aspectos característicos desta concepção *“Eu faço a avaliação como um processo contínuo,[...] eu faço um parecer descritivo, e ali acaba entrando a questão da motricidade ampla, motricidade fina, a coordenação, a questão de espaço.”*

Notamos, nas falas dos dois professores de Educação Física, diferentes visões sobre a avaliação. Um dos professores parece seguir uma concepção de avaliação mais tradicional *“antes de irem para os esportes ele executam alguns exercícios como abdominal, flexão de cotovelo, [...] depois no final do trimestre além da participação eles tem um teste físico e em cima disto eu avalio”*; o outro destaca a importância *“da participação deles em aula, a visão deles em querer aprender e crescer e testes, os teóricos dentro do que foi trabalhado em aula. [...] porque o aluno pode não saber demonstrar na prática, mas teoricamente, acho que ele consegue absorver o conteúdo”* sugerindo uma ruptura com o modelo tradicional. É possível que estas divergências ocorram em função do tempo que cada um atua na área e também da “época” em que realizaram a formação inicial.

CONCLUSÕES

As falas dos interlocutores do estudo permitem concluir que a avaliação desenvolvida pelas professoras dos anos iniciais, evidencia uma perspectiva formativa; que há divergência nas visões de avaliação entre os professores de educação física e que os PCNs, pelo menos nos últimos anos, não tem mobilizado a formação continuada dos professores na escola. Tais constatações nos levam a pensar que na escola estudada há indícios da superação do descompasso entre a discussão teórica que perpassa a avaliação e a prática vivenciada pelas professoras dos anos iniciais, situação que ainda não se configura na prática dos professores de Educação Física, nos desafiando a refletir sobre que fatores implicam/interferem nos caminhos pedagógicos que orientam a prática avaliativa dos referidos professores.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997.

DARIDO, Suraya e RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

¹ Doutora em Educação, Escola de Educação Física-UFRGS, dgf.ez@terra.com.br

² Graduanda em Educação Física, ESEF-UFRGS, natacha_760@hotmail.com